

Crise do 2º Reinado

- Fortalecimento do Exército brasileiro após a Guerra do Paraguai
- Crescimento dos movimentos abolicionistas
- Consolidação do pensamento republicano
- Atritos com a Igreja Católica

Luta abolicionista

- Pressões inglesas pelo fim do tráfico negreiro
- Bill Aberdeen: apresamento de navios negreiros no Atlântico
- 1850: Lei Eusébio de Queirós – proibição do tráfico negreiro para o Brasil
- Problemas da escravidão: crescimento vegetativo negativo das pessoas escravizadas; alto preço das pessoas escravizadas
- “Soluções” internas: tráfico interprovincial por terra ou por cabotagem; adoção de medidas abolicionistas, como no CE e na AM, em 1884

Imigração

- Substituição do trabalho escravo e embranquecimento da população brasileira
- Imigração subvencionada pelo Estado

Movimento abolicionista

- Impulso na década de 1860
- Fortalecimento após a Guerra do Paraguai
- Apoio de camadas urbanas, panfletos, jornais e revistas
- Década de 1880: sociedades abolicionistas, unificadas, em 1883, pela Confederação Abolicionista
- Algumas sociedades, como a Caifazes de Antônio Bento, defendiam ações violentas

- Oposição dos grandes fazendeiros
- Fim da escravidão de forma lenta, gradual e indenizada
- Defendiam que a abolição acabaria com a economia nacional
- Acusavam os abolicionistas de “subversão comunista”
- Formaram grupos armados e cobravam posições do Império, da Igreja Católica e da imprensa

Processo de abolição

- 1871: Lei do Ventre Livre – 21 anos
- 1884: Lei dos Sexagenários, Piada Nacional ou Saraiva e Cotegipe - 65 anos; os cafeicultores paulistas votaram a favor da lei
- Nesse mesmo ano, como já foi visto, CE e AM aboliram a escravidão
- 1887: Joaquim Nabuco pede que o Exército não persiga escravos fugidos; o Exército pediu à princesa Isabel e dispensa de tal função
- 13 de maio de 1888: Lei Áurea; na Câmara, nove deputados votaram a favor e um contra

Questão religiosa

- Relação Igreja e Império: padroado e beneplácito
- Sincretismo religioso brasileiro, má formação do clero, além do clero amancebado
- Cristãos participando da maçonaria
- Bula Syllabus, 1864
- Ultramontanismo: corrente religiosa conservadora que pregava obediência ao papa
- Papa Pio IX: condenava a maçonaria e proibia que cristão participassem da maçonaria

- A bula não foi assinada por Dom Pedro II e, portanto, não tinha validade no Brasil por conta do beneplácito
- Os bispos de Olinda e de Belém, Dom Vital de Oliveira e Dom Antônio Macedo Costa, cumpriram a bula
- Foram processados por agitação e condenados a quatro anos de prisão, mas foram anistiados pelo Duque de Caxias, em 1868

Questão militar

- Atritos entre a oficialidade do Exército com o imperador Dom Pedro II
- Exército brasileiro: antes da Guerra do Paraguai, era inferior a Guarda Nacional, com relação a apoio e poderio bélico
- Havia um claro favorecimento à Marinha Brasileira
- A guerra exigiu uma grande reestruturação do Exército

Exército brasileiro

- Recrutamento de oficiais entre as camadas médias urbanas: chance de ascensão social, política e econômica
- Grande número de escravizados entre os soldados: apoio do Exército aos movimentos abolicionistas
- Possibilidade de fazer frente ao poderio da Marinha
- Novo status e nova mentalidade
- Houve uma mudança de status do Exército com relação a sociedade civil: confiança e proximidade
- Formou-se um espírito de corpo com novos valores e objetivos próprios: choques com setores aristocráticos e da sociedade civil mais liberal

Positivismo comtiano

- Comte defendia a ideia de uma ditadura republicana dirigida pelos militares que teriam interesses acima das questões particulares dos diversos setores sociais
- Missão Salvadora
- Os militares acreditavam que setores com interesses particulares não saberiam cuidar dos chamados “interesses da pátria”
- Tal visão justifica e legitima, para o Exército, a necessidade de suas intervenções constantes e frequentes

Oposição ao Exército

- Militares de casaca: setores conservadores do Império que viam com maus olhos o fortalecimento do Exército e, ainda mais, a presença de um Exército forte em tempos de paz
- Desejavam fazer o Exército retornar ao seu papel secundário como no período anterior a Guerra do Paraguai

Conflitos entre Exército e Império

- 1882: o tenente-coronel Sena Madureira é contrário a reforma do Montepio
- Montepio: associação que recebe contribuições para a aposentadoria dos militares
- O Império recuou frente aos protestos, mas, em contrapartida, proibiu os pronunciamentos políticos dos militares
- 1884
- Sena Madureira homenageou Francisco Nascimento, o Dragão do Mar, na Escola de Tiro, no Rio de Janeiro
- Ele foi repreendido pelo Império
- Ao replicar, foi transferido para o RS
- 1885
- Coronel Ernesto Cunha Matos acusa o capitão Pedro José de Lima, do Partido Conservador, de irregularidades e roubo

- Após um debate na imprensa, Cunha Matos foi preso
- 1886
- Sena Madureira publica um artigo no jornal A Federação, na verdade, um relato sobre o Dragão do Mar
- O Ministro da Guerra pediu que Deodoro da Fonseca, governador do RS, prendesse Sena Madureira, mas ele se recusou a cumprir tal ordem
- Deodoro da Fonseca perdeu o cargo de governador e Sena Madureira, em solidariedade, afastou-se do Exército
- 1887
- Deodoro da Fonseca e Sena Madureira voltam ao Rio de Janeiro e foram recebidos com entusiasmo
- A hostilidade Exército e Império torna-se visível

Jornadas de novembro de 1889

- O abolicionismo de 13 de maio fez o Império efervescer
- Setores imperiais pediam mudanças para frear o ímpeto republicano
- Em junho, o Visconde de Ouro Preto ficou encarregado de tais mudanças e organizou um novo gabinete

Gabinete de Ouro Preto

- Programa “republicano”
- Democracia do voto
- Diminuição do poder do Conselho de Estado
- Estrutura federativa no Império
- Impulso ao desenvolvimento econômico
- Restauração da disciplina do Exército e fortalecimento da Guarda Nacional

Oposição a Ouro Preto

- O Parlamento combateu as propostas de Ouro Preto, tanto os conservadores quanto os liberais
- Ouro Preto dissolveu o Gabinete e convocou novas eleições
- Questão importante – republicanos civis e militares visavam a queda do governo, mas setores mais antigos do Exército mantinham-se fiéis ao imperador

Golpe republicano

- Quintino Bocaiuva e Benjamin Constant procuravam a adesão de Deodoro da Fonseca
- No Rio de Janeiro, setores do Exército decidiram apoiar a causa republicana e o golpe marcado para o dia 20 foi antecipado para 15 de novembro
- Ouro Preto foi preso e Dom Pedro II nomeou Gaspar Martins como seu nome ministro
- Na tarde desse dia, a Câmara do Rio de Janeiro, presidida por José do Patrocínio, e com a concordância do Exército proclamou a República

Exercícios:

1. (UFPA) "A enorme visibilidade do poder era sem dúvida em parte devida à própria monarquia com suas pompas, seus rituais, com o carisma da figura real. Mas era também fruto da centralização política do Estado. Havia quase unanimidade de opinião sobre o poder do Estado como sendo excessivo e opressor ou, pelo menos, inibidor da iniciativa pessoal, da liberdade individual. Mas (...) este poder era em boa parte ilusório. A burocracia do Estado era macrocefálica: tinha cabeça grande mas braços muito curtos. Agigantava-se na corte mas não alcançava as municipalidades e mal atingia as províncias. (...) Daí a observação de que, apesar de suas limitações no que se referia à formulação e implementação de políticas, o governo passava a imagem do todo-poderoso, era visto como o responsável por todo o bem e todo o mal do Império". Carvalho, J. Murilo de. *TEATRO DE SOMBRAS*. Rio de Janeiro, IUPERJ/ Vértice, 1988.

O fragmento acima se refere ao II Império brasileiro, controlado por D. Pedro II e ocorrido entre 1840 e 1889. Do ponto de vista político, o II Império pode ser representado como:

- Palco de enfrentamento entre liberais e conservadores que, partindo de princípios políticos e ideológicos opostos, questionaram, com igual violência, essa aparente centralização indicada na citação acima e se uniram no Golpe da Maioridade.
- Jogo de aparências, em que a atuação política do Imperador conheceu as mudanças e os momentos de indefinição acima referidos - refletindo as próprias oscilações e incertezas dos setores sociais hegemônicos -, como bem exemplificado na questão da Abolição.
- Cenário de várias revoltas de caráter regionalista - entre elas a Farroupilha e a Cabanagem - devido à incapacidade do governo imperial de controlar, conforme mencionado na citação, as províncias e regiões mais distantes da capital.
- Universo de plena difusão das ideias liberais, o que implicou uma aceitação por parte do

Imperador da diminuição de seus poderes, conformando a situação apontada na citação e oferecendo condições para a Proclamação da República.

e) Teatro para a plena manifestação do poder moderador que, desde a Constituição de 1824, permitia amplas possibilidades de intervenção políticas para o Imperador - daí a ideia de centralização da citação - e que foi usado, no Segundo Reinado, para encerrar os conflitos entre liberais e socialistas.

2. (UFMT) Durante o Segundo Reinado, com a consolidação de um projeto político nacional, após os conturbados anos da década de 30 do século XIX, o Brasil ampliou sua projeção externa e esteve envolvido em várias questões importantes no plano internacional, principalmente na região da Bacia do Prata. Sobre a política externa do Segundo Reinado para essa região, é correto afirmar:

- Foi negociado o fim da Guerra da Cisplatina.
- O Brasil subjugou a Argentina na guerra contra o Aguirre.
- Foi celebrada uma aliança com o Paraguai para conter a expansão uruguaia.
- O Brasil promoveu a paz na região.
- Foi criada a Tríplice Aliança contra o Paraguai.

3. (UNESP) O transporte ferroviário no Brasil, da segunda metade do século XIX ao início deste, mereceu prioritariamente o interesse estatal e particular.

As condições históricas relacionadas com a ampliação da rede em ritmo crescente foram:

- A expansão da cafeicultura, principalmente em São Paulo, e o escoamento da produção para o exterior;
- Reservas de minérios de ferro, do quadrilátero ferrífero, pouco acessíveis e muito distantes dos centros urbanos mais expressivos;
- Políticas de industrialização e de reflorestamento;
- Capitais externos em busca de lucros para a indústria automotiva e para as empresas distribuidoras de petróleo;

e) Devastações de pinhais para a extração de madeira e para a produção de papel.

4. (ENEM) O abolicionista Joaquim Nabuco fez um resumo dos fatores que levaram à abolição da escravatura com as seguintes palavras: “Cinco ações ou concursos diferentes cooperaram para o resultado final: 1.º) o espírito daqueles que criavam a opinião pela ideia, pela palavra, pelo sentimento, e que a faziam valer por meio do Parlamento, dos meetings [reuniões públicas], da imprensa, do ensino superior, do púlpito, dos tribunais; 2.º) a ação coercitiva dos que se propunham a destruir materialmente o formidável aparelho da escravidão, arrebatando os escravos ao poder dos senhores; 3.º) a ação complementar dos próprios proprietários, que, à medida que o movimento se precipitava, iam libertando em massa as suas ‘fábricas’; 4.º) a ação política dos estadistas, representando as concessões do governo; 5.º) a ação da família imperial”. Joaquim Nabuco. *Minha formação*. São Paulo: Martin Claret, 2005, -p. 144 (com adaptações). Nesse texto, Joaquim Nabuco afirma que a abolição da escravatura foi o resultado de uma luta:

- De ideias, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que libertavam seus escravos, de estadistas e da ação da família imperial.
- Classes, associada a ações contra a organização escravista, que foi seguida pela ajuda de proprietários que substituíam os escravos por assalariados, o que provocou a adesão de estadistas e, posteriormente, ações republicanas.
- Partidária, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que mudavam seu foco de investimento e da ação da família imperial.
- Política, associada a ações contra a organização escravista, sabotada por proprietários que buscavam manter o escravismo, por estadistas e pela ação republicana contra a realeza.
- Religiosa, associada a ações contra a organização escravista, que fora apoiada por proprietários que haviam substituído os seus

escravos por imigrantes, o que resultou na adesão de estadistas republicanos na luta contra a realeza.

5. (ENEM) O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos Inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia razão de glória. Merecem, decerto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos. ASSIS, M. *Gazeta de Notícias*, n. 114, 24 abr. 1892.

No processo de transição para a República, a narrativa machadiana sobre a Inconfidência Mineira associa

- redenção cristã e cultura cívica.
- veneração aos santos e radicalismo militar.
- apologia aos protestantes e culto ufanista.
- tradição messiânica e tendência regionalista.
- representação eclesiástica e dogmatismo ideológico.

6. No século XIX, a Inglaterra pressionou diversos países para acabar com o protecionismo comercial e com a existência do trabalho compulsório. Esta situação culminou, em 1845, com o “Bill Aberdeen”. Neste contexto o Brasil sancionou, em 1850, a “Lei Eusébio de Queirós” tratando:

- da extinção do sistema de parceria na lavoura cafeeira;
- da manutenção dos arrendamentos de terras;
- da extinção do tráfico indígena entre o norte e o sul do país;
- da manutenção do sistema de colonato na lavoura canavieira;
- da extinção do tráfico negreiro.

7. (CESGRANRIO) As Leis Abolicionistas, a partir de 1850, podem ser consideradas como o nível

político da crise geral da escravidão no Brasil, porque:

- a) a Lei Eusébio de Queiroz (1850) proibiu o tráfico quando a necessidade de escravos já era declinante, face à crise da lavoura.
- b) o sucesso das experiências de parceria acelerou a emancipação dos escravos, crescendo um mercado de mão-de-obra livre no país.
- c) a Lei do Ventre Livre (1871) representou uma vitória expressiva do movimento abolicionista, tornando irreversível o fim da escravidão.
- d) as sucessivas leis emancipacionistas foram paralelas à progressiva substituição do trabalho escravo por homens livres.
- e) a Lei Áurea, iniciativa da própria Coroa, visava a garantir a estabilidade e o apoio dos setores rurais ao Império.

8. (FUVEST) O descontentamento do Exército, que culminou na Questão Militar no final do Império, pode ser atribuído:

- a) às pressões exercidas pela Igreja junto aos militares para abolir a monarquia.
- b) à propaganda do militarismo sul-americano na imprensa brasileira.
- c) às tendências ultrademocráticas das forças armadas, que desejavam conceder maior participação política aos analfabetos.
- d) à ambição de iniciar um programa de expansão imperialista na América Latina.
- e) à predominância do poder civil que não prestigiava os militares e lhes proibia o debate político pela imprensa.

9. (UNESP) O Segundo Reinado, preso ao seu contexto histórico, não foi capaz de dar resposta às novas exigências de mudanças. Quando se analisa a desagregação da ordem monárquica imperial brasileira, percebe-se que ela se relacionou principalmente com a:

- a) estrutura federativa vigente e a conspiração tutelada pelo exército.
- b) bandeira do socialismo levantada pelos positivistas.
- c) eliminação da discriminação entre brancos e negros.

d) forte diferenciação ideológica entre os partidos políticos.

e) abolição da escravidão e o desinteresse das elites agrárias com a sorte do Trono.

10. Sobre a religiosidade e a Igreja Católica no século XIX, no Brasil, é correto afirmar que:

a) Segundo as leis do Império, ao Imperador cabia o direito do padroado, nomeando bispos e outros titulares de cargos eclesiásticos no Brasil e, desta forma, subordinando a hierarquia da Igreja ao poder imperial.

b) A Constituição de 1824 estabelecia a "Religião Católica Apostólica Romana" como "Religião do Império", e, assim, proibia, terminantemente, o culto de todas as outras religiões.

c) A quase totalidade da população brasileira era católica e utilizava o espaço das igrejas para praticar a religião. O episódio de Canudos, ao final do século, representando um desvio nos cânones da Igreja pelos seguidores de Conselheiro, configurou uma exceção.

d) A união entre Igreja e Estado nem sempre se realizou de forma harmônica. A "Questão religiosa", em fins do Império, expressou a insatisfação de alguns bispos perante a proibição do Imperador ao livre funcionamento das lojas maçônicas.

e) Enquanto algumas ordens religiosas, como a dos beneditinos e a dos carmelitas, estabeleceram-se livremente, no Brasil, outras, como a dos jesuítas e a dos franciscanos foram proibidas de construir igrejas e mosteiros.

Gabarito:

1. B. As lutas políticas dos bastidores não podiam arranhar a imagem do Império que deveria parecer sempre correto e poderoso.
2. E. A Tríplice Aliança marca o papel do Brasil na Região Platina.
3. A. Estavam relacionados com a expansão do café no Oeste Paulista.
4. A. Trata das ideias que permeavam e moviam o processo abolicionista e que são apresentadas no texto.
5. A. Aborda a questão religiosa e a crueldade da execução de uma figura alçada à condição de mártir contra a opressão imperial portuguesa e ao próprio Império brasileiro.
6. Alternativa E. A Lei Eusébio de Queirós determinou o fim do tráfico negreiro no Brasil.
7. Alternativa D. As leis abolicionistas foram sendo decretadas segundo os interesses das elites e da gradativa substituição da mão de obra escravizada pela imigrante.
8. Alternativa E. Os gabinetes imperiais, incluindo o Ministério da Guerra, eram preenchidos com políticos civis o que, após a década de 1860, deixou o Exército descontente ainda depois das restrições de comentários públicos do Exército impostas pelo Império.
9. Alternativa E. A abolição da escravidão, a perda do apoio político das elites agrárias, do Exército e da Igreja Católica foram golpes fortes demais e abalaram o poder político do Império brasileiro.
10. Alternativa A. Existia uma ligação profunda entre o Império e a Igreja Católica que pode ser explicitada nos mecanismos do padroado e do beneplácito no Brasil.